EduSkills
MOÇAMBIQUE

MATRIZ RESOLVIDA

PORTUGUÊS

9ª CLASSE (2026)

RESUMO EXPLICADO



EduSkills Moçambique

FICHA TÉCNICA

Dados desta edição

Título	Matriz Resolvida de Português 9ª Classe (2026): Resumo Explicado
Disciplina	Português
Classe	9ª Classe
Ano	2026
Produção editorial	EduSkills Moçambique
Referência curricular	Matriz de Objectivos e Conteúdos do Exame Final de Língua Portuguesa, 9ª Classe, 2026, INECE
Natureza do material	Resumo explicado de apoio ao estudo; não constitui um exame oficial

Sobre este material

Este resumo desenvolve os conteúdos da matriz oficial de Português para a 9ª Classe. As explicações, os quadros e os esquemas destinam-se ao estudo e não reproduzem uma prova de exame.



EduSkills
MOÇAMBIQUE

Biblioteca Digital EduSkills

Livros, exames e materiais de apoio para estudar melhor



100% Gratuito

Livros Escolares	Exames Escolares	Exames de Admissão	Exames Resolvidos
CLIQUE AQUI	CLIQUE AQUI	CLIQUE AQUI	CLIQUE AQUI

Estude onde estiver.
Aprenda no seu ritmo.
Construa o seu futuro.

A Biblioteca Digital **EduSkills** é o seu companheiro de estudo para alcançar melhores resultados e realizar sonhos.

ACEDER À BIBLIOTECA

www.eduskills.co.mz

CONFIANÇA
Segurança, credibilidade e compromisso.

EDUCAÇÃO
Conhecimento que transforma vidas.

MOÇAMBIQUE
Orgulho de ser moçambicano, foco no nosso país.

INOVAÇÃO
Tecnologia e educação caminhando juntas.

Índice

1. TEXTOS MULTIUSOS: TEXTO EXPOSITIVO-EXPLICATIVO 5
1.1. Conceito, finalidade e situação de comunicação 5
1.2. Estrutura do texto 5
1.3. Tipo de linguagem e características 5
1.4. Texto de leitura e interpretação 6
A recolha da água da chuva na escola 6
1.5. Como redigir um texto expositivo-explicativo 6
Texto-modelo: a importância de uma biblioteca escolar 7
2. TEXTOS NORMATIVOS: SINONÍMIA, PONTUAÇÃO E VERBOS IRREGULARES ..8
2.1. Sinonímia: palavras com sentido próximo 8
2.2. Sinais de pontuação e funções 8
2.3. Verbos irregulares: reconhecer as alterações 9
3. TEXTOS JORNALÍSTICOS: AS PREPOSIÇÕES COM E DESDE 11
3.1. Função das preposições 11
3.2. Leitura em contexto jornalístico 11
Notícia escolar: estudantes organizam campanha de leitura 11
4. TEXTOS MULTIUSOS: ORAÇÕES SUBORDINADAS INTEGRANTES 12
4.1. O que é uma oração subordinada integrante? 12
4.2. Como identificar em quatro passos 12
4.3. Atenção: «que» e «se» nem sempre introduzem uma integrante 12
5. TEXTOS LITERÁRIOS: ATRIBUTO E ADVÉRBIOS 13
5.1. Função sintáctica do atributo 13
5.2. Advérbios de intensidade e quantidade 13
5.3. Pequeno texto literário de aplicação 14
6. TEXTOS ADMINISTRATIVOS: PALAVRAS COMPOSTAS 15
6.1. Composição por justaposição 15
6.2. Composição por aglutinação 15
6.3. Aplicação num texto administrativo 15



Matriz Resolvida de Português 9ª Classe (2026): Resumo Explicado

GUIA DE PREPARAÇÃO PARA O EXAME FINAL

Este guia foi elaborado a partir dos objectivos e conteúdos apresentados na Matriz de Objectivos e Conteúdos do Exame Final de Língua Portuguesa: 9ª Classe: 2026, do Instituto Nacional de Exames, Certificação e Equivalências (INECE). Os textos e exemplos deste manual são materiais didácticos originais, criados para estudar as competências previstas na matriz; não constituem perguntas oficiais do exame.

Organização: explicação da matéria → exemplos resolvidos → aplicação em textos.

Roteiro de conteúdos e objectivos

Área indicada na matriz	Conteúdos específicos	O que o estudante deve saber fazer
Textos multiusos	Texto expositivo-explicativo; tipo de linguagem	Interpretar; identificar intenção, estrutura e linguagem; redigir um texto.
Textos normativos	Sinonímia; pontuação; verbos irregulares	Identificar sinónimos; pontuar textos; distinguir verbos irregulares.
Textos jornalísticos	Preposições com e desde	Completar frases usando a preposição adequada.
Textos multiusos	Orações subordinadas integrantes	Reconhecer estas orações em frases concretas.
Textos literários	Função sintáctica do atributo; advérbios de intensidade/quantidade	Identificar o atributo e classificar os advérbios.
Textos administrativos	Palavras compostas por aglutinação e justaposição	Distinguir os dois processos de formação.



1. TEXTOS MULTIUSOS: TEXTO EXPOSITIVO-EXPLICATIVO

1.1. Conceito, finalidade e situação de comunicação

O texto expositivo-explicativo apresenta um assunto e esclarece-o de maneira organizada. A exposição transmite informações sobre um fenómeno, objecto ou problema; a explicação mostra as razões, os mecanismos, as causas ou as consequências. É comum em manuais escolares, materiais de divulgação científica e textos informativos. A finalidade principal é informar e ajudar o leitor a compreender, e não contar uma história imaginária ou defender uma opinião pessoal sem argumentos.

Ao interpretá-lo, começa-se por identificar o tema (de que se fala), a ideia central (o que se afirma sobre esse tema) e a intenção de comunicação (para que o texto foi escrito). É igualmente necessário reconhecer a quem se destina, como as ideias se desenvolvem e quais os dados ou exemplos que sustentam as explicações.

> ***Exemplo:*** *Tema: conservação da água. Ideia central: pequenas medidas na escola reduzem o desperdício de água. Intenção: informar e explicar como preservar esse recurso.*

1.2. Estrutura do texto

Parte	Função	Pergunta orientadora
Introdução	Apresenta o assunto e situa o leitor.	Qual é o tema?
Desenvolvimento	Explica conceitos, causas, processos, consequências e exemplos.	Como e por que acontece?
Conclusão	Retoma o essencial e encerra a explicação.	O que aprendemos?

Nem todos os textos apresentam subtítulos ou três parágrafos exactamente. Contudo, o leitor deve conseguir reconhecer uma progressão lógica: apresentação do assunto, esclarecimento das informações principais e fecho coerente. Os conectores favorecem essa progressão: «porque» introduz uma causa; «por isso» introduz uma consequência; «além disso» acrescenta uma informação; «por exemplo» apresenta um caso; «em primeiro lugar» ordena etapas.

1.3. Tipo de linguagem e características

A linguagem costuma ser clara, precisa e predominantemente denotativa (sentido literal). Utilizam-se termos apropriados ao assunto, frases informativas, verbos sobretudo no presente

e conectores de causa, consequência, comparação ou enumeração. A objectividade é importante: distinguem-se factos verificáveis, explicações e opiniões. Isso não impede o uso de exemplos próximos do quotidiano para facilitar a aprendizagem.

Compare: «A água evapora quando recebe calor» (enunciado explicativo) e «A água é a coisa mais maravilhosa do mundo» (apreciação subjectiva). No texto expositivo-explicativo é preferível a primeira formulação quando o propósito é esclarecer um processo.

1.4. Texto de leitura e interpretação

A recolha da água da chuva na escola

Em algumas regiões de Moçambique, a disponibilidade de água varia ao longo do ano. Durante a época chuvosa, parte da água que cai nos telhados escorre para o solo sem ser aproveitada. A recolha da água da chuva é uma prática que pode ajudar as escolas a utilizar melhor esse recurso, sobretudo em actividades que não exigem água potável.

O sistema mais simples utiliza caleiras instaladas nos telhados, tubos e um reservatório limpo e bem tapado. A água cai sobre a cobertura, segue pelas caleiras e é conduzida para o depósito. Antes do armazenamento, pode passar por uma rede que retém folhas e outros resíduos. É igualmente importante inspeccionar o reservatório e evitar a entrada de mosquitos ou sujidade.

A água recolhida pode servir para regar plantas, limpar determinados espaços exteriores ou apoiar pequenas hortas escolares, desde que se tomem cuidados de higiene. Não deve ser considerada própria para beber sem tratamento e verificação da sua qualidade. A recolha também não substitui o abastecimento seguro: é uma medida complementar de gestão responsável da água.

Quando estudantes e professores acompanham o consumo, identificam fugas e fecham correctamente as torneiras, a poupança torna-se um hábito colectivo. Assim, a escola ensina, por meio da prática, que a conservação da água depende tanto de infra-estruturas adequadas como do comportamento de cada pessoa.

1.5. Como redigir um texto expositivo-explicativo

Passo 1: Compreender a proposta: identifica o tema e as informações que o texto deverá esclarecer. Passo 2: Planificar: escreve três ou quatro ideias principais, agrupando-as pela ordem mais lógica. Passo 3: Redigir: começa por apresentar o tema, explica as suas características ou etapas e termina com uma conclusão. Passo 4: Rever: confirma a clareza, a coerência, a pontuação, a grafia e a ligação entre os parágrafos.

Evita copiar frases sem as compreender, misturar assuntos diferentes num mesmo parágrafo e repetir a mesma ideia com palavras diferentes. Usa exemplos relevantes; um bom exemplo facilita a explicação, mas não substitui a ideia geral. A conclusão não deve introduzir um assunto completamente novo.

Texto-modelo: a importância de uma biblioteca escolar

A biblioteca escolar é um espaço de consulta, leitura e aprendizagem. Reúne livros e outros materiais que ajudam os estudantes a aprofundar os conteúdos ensinados nas aulas. Além de apoiar as disciplinas, contribui para desenvolver o hábito de procurar informações de forma autónoma.

O seu funcionamento depende de uma organização simples. Os materiais precisam de estar classificados para facilitar a pesquisa, e os leitores devem respeitar regras de empréstimo e conservação. Quando a biblioteca dispõe de horários conhecidos, os estudantes conseguem planificar melhor o tempo de estudo. Além disso, as actividades de leitura orientada permitem que os alunos aprendam a interpretar diferentes tipos de textos e a ampliar o vocabulário.

Uma biblioteca é útil também para trabalhos de grupo, desde que se preserve um ambiente favorável à concentração. O acesso a diversas fontes ajuda os alunos a comparar informações e a distinguir uma afirmação comprovada de uma opinião. Por isso, cuidar dos livros e utilizar a biblioteca regularmente são atitudes que fortalecem o sucesso escolar.

Análise orientada: o primeiro parágrafo define e apresenta a biblioteca; o segundo explica a organização e as vantagens; o terceiro acrescenta aplicações e fecha o assunto. Os conectores «além disso» e «por isso» estabelecem relações de adição e consequência.



2. TEXTOS NORMATIVOS: SINONÍMIA, PONTUAÇÃO E VERBOS IRREGULARES

2.1. Sinonímia: palavras com sentido próximo

Sinónimos são palavras ou expressões com significados iguais ou semelhantes em determinado contexto. «Alegre» e «contente» podem ter sentido próximo quando caracterizam uma pessoa satisfeita. Porém, a substituição não é automática: o significado depende da frase, do grau de intensidade e do registo da linguagem.

> ***Exemplo:*** *O professor apresentou uma explicação clara. → O professor apresentou uma explicação compreensível. As duas formas são próximas nesse contexto. «Claro» nem sempre equivale a «compreensível»: em «céu claro», a troca seria inadequada.*

Para identificar um sinónimo, lê a frase inteira, procura o sentido da palavra naquele contexto e verifica se a substituição mantém a mensagem. As palavras polissémicas requerem especial atenção: «banco» pode designar uma instituição financeira ou um assento, e as opções de substituição mudam conforme o uso.

Palavra no contexto	Sinónimo possível	Exemplo de uso
rápido	veloz	O transporte foi rápido / veloz.
auxiliar	ajudar	Os alunos podem auxiliar / ajudar os colegas.
iniciar	começar	A aula vai iniciar / começar.
difícil	complicado	O exercício é difícil / complicado.
calmo	tranquilo	O bairro estava calmo / tranquilo.

2.2. Sinais de pontuação e funções

Os sinais de pontuação organizam as frases e ajudam a interpretar as relações entre as ideias. Não são simples marcas de pausa: uma vírgula pode separar elementos enumerados ou isolar um vocativo, mas não deve separar arbitrariamente o sujeito do verbo. A pontuação deve acompanhar a estrutura sintáctica da frase.



Sinal	Utilização principal	Exemplo
.	Encerra uma frase declarativa.	A reunião terminou.
,	Separa elementos de enumeração, vocativo ou certas orações.	Ana, fecha a porta.
;	Separa partes relacionadas, por vezes extensas.	Uns estudaram; outros pesquisaram.
:	Anuncia enumeração, explicação ou fala.	Trouxe três materiais: livro, lápis e caderno.
?	Marca pergunta directa.	Quem escreveu o texto?
!	Marca admiração, ordem ou emoção.	Que excelente notícia!
« »	Delimita citação ou palavra destacada.	Ela afirmou: «A turma está pronta.»
:	Pode introduzir fala no diálogo.	: Já terminaste?

A vírgula é particularmente importante em três situações: enumeração («Comprei papel, canetas e cola»); vocativo («Colegas, ouçam»); oração deslocada («Quando a chuva parou, saímos»). Em contrapartida, evita: «Os estudantes, terminaram a tarefa», porque a vírgula separa indevidamente o sujeito do predicado.

2.3. Verbos irregulares: reconhecer as alterações

Verbo irregular é aquele que, na conjugação, apresenta alterações no radical ou nas terminações que não seguem integralmente o modelo regular da sua conjugação. Os verbos regulares conservam padrões previsíveis, como «estudar → estudo, estudaste, estudou». Nos irregulares, observe-se «fazer → faço, fiz» e «ter → tenho, tive». Para distinguir os dois grupos, é preciso comparar formas conjugadas e não apenas olhar para o infinitivo.

Infinitivo	Presente (eu)	Pretérito perfeito (eu)	Frase de aplicação
Ser	Sou	Fui	Ontem fui pontual.
Estar	Estou	Estive	Estive na biblioteca.
Ter	Tenho	Tive	Tive uma ideia.
Ir	Vou	Fui	Fui à escola.
Fazer	Faço	Fiz	Fiz o resumo.
Dizer	Digo	Disse	Disse a verdade.

Pôr	Ponho	Pus	Pus os livros na mesa.
Trazer	Trago	Trouxe	Trouxe o caderno.
Ver	Vejo	Vi	Vi a notícia.
Vir	Venho	Vim	Vim cedo.

Atenção: a forma «fui» pode pertencer ao verbo «ser» («Fui representante da turma») ou ao verbo «ir» («Fui a Nampula»). O contexto indica a diferença. O verbo «pôr» também é irregular, apesar de não terminar em «-ar», «-er» ou «-ir».



3. TEXTOS JORNALÍSTICOS: AS PREPOSIÇÕES COM E DESDE

3.1. Função das preposições

A preposição é uma palavra invariável que estabelece ligação entre elementos da frase. Essa ligação pode indicar companhia, instrumento, origem no tempo ou no espaço, entre outros valores. A matriz destaca duas preposições: «com» e «desde». O importante é escolher cada uma com base no significado pretendido, respeitando a construção da frase.

Preposição	Valor comum	Exemplos
com	companhia; instrumento ou meio; modo	Fui com os colegas. / Escreveu com lápis. / Falou com calma.
desde	ponto inicial no tempo; ponto de partida no espaço	Estudo aqui desde 2023. / Caminhou desde a escola até ao mercado.

«Com» também aparece em expressões como «concordar com» e «preocupar-se com». «Desde» pode combinar-se com outras palavras: «desde ontem», «desde o início», «desde a manhã». Com «desde», marca-se um ponto de partida; «durante» refere uma duração, pelo que não são equivalentes em todas as frases.

> ***Exemplo:*** *«Estudo desde as sete horas» indica o início do estudo, que pode continuar. «Estudei durante duas horas» indica a duração. «Viajei com a minha irmã» exprime companhia.*

3.2. Leitura em contexto jornalístico

Notícia escolar: estudantes organizam campanha de leitura

Desde o início do trimestre, uma escola do distrito promove sessões de leitura em grupos. A iniciativa começou com a participação de uma turma e passou a contar com estudantes de várias classes. Os encontros realizam-se com o apoio dos professores e de voluntários da comunidade.

Segundo a equipa organizadora, o projecto pretende melhorar a interpretação de textos e incentivar a utilização da biblioteca. Alguns alunos levam livros para casa, enquanto outros participam nas leituras colectivas. Desde a primeira semana, os responsáveis registam os títulos consultados para acompanhar a participação.

A notícia apresenta acontecimentos de interesse escolar de forma predominantemente informativa. Repara como «desde» marca o início de uma acção e «com» mostra apoio ou companhia. Em notícias, a linguagem deve ser compreensível e os dados essenciais devem responder, sempre que possível, a quem fez o quê, quando, onde e com que finalidade.

4. TEXTOS MULTIUSOS: ORAÇÕES SUBORDINADAS INTEGRANTES

4.1. O que é uma oração subordinada integrante?

Uma frase complexa pode conter duas ou mais orações. Uma oração subordinada depende de outra oração para completar o sentido ou desempenhar uma função na construção. As orações subordinadas integrantes, frequentemente introduzidas por «que» ou «se», integram o conteúdo de uma declaração, pensamento, percepção, dúvida, pedido ou necessidade.

> ***Exemplo:*** *«A professora explicou que o exame exige atenção.» A oração «que o exame exige atenção» completa o sentido de «explicou»; por isso, é uma oração subordinada integrante. «Não sei se a turma chegou.» A oração «se a turma chegou» completa o sentido de «sei».*

Em construções comuns, a oração integrante pode ser substituída por «isso», sem perder a estrutura essencial: «A professora explicou isso»; «Não sei isso». É um teste útil, embora não resolva todos os casos. A oração que contém o verbo principal («A professora explicou») chama-se oração subordinante.

4.2. Como identificar em quatro passos

Primeiro, localiza os verbos conjugados para perceber quantas orações existem. Segundo, verifica se uma parte depende da outra para completar o seu significado. Terceiro, procura a conjunção integrante «que» ou «se», quando presente. Quarto, experimenta substituir a oração dependente por «isso» e confirma se a interpretação continua coerente.

Frase	Oração integrante	Justificação
O director afirmou que a escola abriria cedo.	que a escola abriria cedo	Completa o verbo «afirmou».
Pergunto se haverá reunião.	se haverá reunião	Expressa o conteúdo da pergunta.
É importante que todos participem.	que todos participem	Exprime o facto considerado importante.
Todos sabem que a leitura ajuda.	que a leitura ajuda	Completa o significado de «sabem».

4.3. Atenção: «que» e «se» nem sempre introduzem uma integrante

Compara: «O estudante disse que estudou» (oração integrante; conteúdo do que disse) e «O livro que li é interessante» (oração relativa; «que li» caracteriza «livro»). Também se distingue «Perguntei se ele viria» (integrante) de «Se chover, ficaremos em casa» (oração condicional). É o sentido e a função da oração: e não apenas a presença da palavra «que» ou «se»: que permite identificar correctamente a estrutura.

5. TEXTOS LITERÁRIOS: ATRIBUTO E ADVÉRBIOS

5.1. Função sintáctica do atributo

Na terminologia gramatical escolar utilizada no estudo do atributo, trata-se do elemento que acompanha o nome, atribuindo-lhe uma qualidade ou característica dentro de um grupo nominal. É frequentemente realizado por um adjectivo e concorda com o nome em género e número, quando a forma do adjectivo o permite.

> ***Exemplo:*** *«A estudante aplicada respondeu.» O adjectivo «aplicada» caracteriza directamente o nome «estudante» e funciona como atributo. «Os livros novos chegaram.» O adjectivo «novos» é atributo de «livros».*

É importante não confundir atributo com predicativo do sujeito. Em «A aluna dedicada estuda», «dedicada» acompanha o nome e é atributo. Em «A aluna está dedicada», «dedicada» surge ligado ao sujeito por «está» e desempenha função predicativa. A mesma palavra pode desempenhar funções sintácticas diferentes consoante a organização da frase.

Frase	Nome caracterizado	Atributo
O jovem atento ouviu a explicação.	jovem	atento
As ruas largas facilitam a circulação.	ruas	largas
Uma resposta correcta merece atenção.	resposta	correcta
A professora paciente explicou de novo.	professora	paciente

5.2. Advérbios de intensidade e quantidade

O advérbio é uma palavra geralmente invariável que modifica um verbo, adjectivo, outro advérbio ou, em determinados usos, o sentido global de um enunciado. A matriz centra-se nos advérbios que indicam grau, intensidade ou quantidade, como «muito», «pouco», «bastante», «demasiado», «mais», «menos», «tão» e «quase».

> ***Exemplo:*** *«A Maria lê muito»: «muito» modifica o verbo e indica quantidade/intensidade da actividade. «O livro é muito interessante»: «muito» intensifica o adjectivo «interessante». «A turma chegou bastante cedo»: «bastante» modifica o advérbio «cedo».*

Nem sempre uma palavra conserva a mesma classe gramatical. Em «Muitos estudantes leram o texto», «muitos» acompanha o nome «estudantes» e é uma forma variável; em «Os estudantes leram muito», «muito» é advérbio e não varia. Este contraste ajuda a evitar a confusão entre quantificadores do nome e advérbios.

Advérbio	Sentido indicado	Frase
muito	grau elevado	Ela trabalha muito.
pouco	grau reduzido	Ele dormiu pouco.
bastante	intensidade considerável	O exercício ficou bastante claro.
demasiado	excesso	Falou demasiado depressa.
quase	aproximação ou incompletude	A sala estava quase cheia.
tão	intensidade comparativa	A resposta foi tão simples!

5.3. Pequeno texto literário de aplicação

«A manhã clara iluminou o caminho estreito. A jovem curiosa caminhou muito devagar, porque queria observar os pássaros. A brisa suave agitava as folhas, e o céu parecia quase branco junto ao horizonte.»



6. TEXTOS ADMINISTRATIVOS: PALAVRAS COMPOSTAS

6.1. Composição por justaposição

A composição é um processo de formação de palavras pela união de duas ou mais bases. Na justaposição, os constituintes juntam-se mantendo, de forma reconhecível, a sua estrutura sonora original. A escrita pode apresentar hífen ou uma só palavra, conforme as regras de grafia: «guarda-chuva», «couve-flor», «beija-flor» e «passatempo» são exemplos correntes.

Para identificar o processo, procura as palavras que deram origem ao composto e observa se houve alteração sonora significativa na sua união. O uso de hífen, sozinho, não define o processo; interessa também a preservação das formas de origem.

6.2. Composição por aglutinação

Na aglutinação, as bases unem-se com alteração da sua estrutura, resultando numa nova forma em que os constituintes nem sempre se reconhecem imediatamente. Exemplos clássicos são «aguardente» (água + ardente), «planalto» (plano + alto) e «embora» (em + boa + hora). As transformações fonéticas ou gráficas ajudam a distinguir este processo da justaposição.

Palavra composta	Bases de origem	Processo
guarda-chuva	guarda + chuva	Justaposição
couve-flor	couve + flor	Justaposição
passatempo	passa + tempo	Justaposição
beija-flor	beija + flor	Justaposição
aguardente	água + ardente	Aglutinação
planalto	plano + alto	Aglutinação
embora	em + boa + hora	Aglutinação

6.3. Aplicação num texto administrativo

AVISO: Informa-se aos estudantes que a actividade de limpeza do pátio decorrerá na sexta-feira. Os participantes devem trazer guarda-chuvas caso chova e respeitar o horário indicado. A escola agradece a colaboração de todos.

O aviso é um texto de comunicação institucional: deve transmitir uma informação objectiva, com destinatários e orientações claras. A palavra «guarda-chuvas» é o plural de «guarda-chuva», exemplo de composto por justaposição. Outros textos administrativos, como comunicados ou circulares, podem servir para praticar a identificação de palavras compostas.

EduSkills
MOÇAMBIQUE

Biblioteca Digital EduSkills

Livros, exames e materiais de apoio para estudar melhor



100% Gratuito

Livros Escolares	Exames Escolares	Exames de Admissão	Exames Resolvidos
CLIQUE AQUI	CLIQUE AQUI	CLIQUE AQUI	CLIQUE AQUI

Estude onde estiver.
Aprenda no seu ritmo.
Construa o seu futuro.

A Biblioteca Digital **EduSkills** é o seu companheiro de estudo para alcançar melhores resultados e realizar sonhos.

ACEDER À BIBLIOTECA

www.eduskills.co.mz

CONFIANÇA
Segurança, credibilidade e compromisso.

EDUCAÇÃO
Conhecimento que transforma vidas.

MOÇAMBIQUE
Orgulho de ser moçambicano, foco no nosso país.

INOVAÇÃO
Tecnologia e educação caminhando juntas.